



Conexão com Deus

31 – A Gratidão conduz ao Contentamento

“Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece.” – Filipenses 4:11-13 (NVI)

Introdução

Você sabe onde Paulo estava ao escrever a carta aos Filipenses? Veja os versos 1:7, 12-14 – Paulo estava preso por causa do evangelho de Cristo. Ainda assim, mesmo em cadeias, ele escreve a carta conhecida como a carta da alegria – a carta da alegria triunfante em meio às tribulações.

Paulo havia fundado a igreja de Filipos em sua segunda viagem missionária (Atos 16). Como prisioneiro em Roma, o seu caso seria julgado dentro de pouco tempo. Poderia ser absolvido ou decapitado. Seu trabalho estava sob o ataque de competidores, e após 20 anos ou mais de árduas viagens a serviço do Senhor Jesus, ele estava cansado e aceitaria algum descanso.

Um dos irmãos dessa igreja, Epafrodito, foi enviado a Roma para levar uma oferta especial ao apóstolo e ajudá-lo naquele período difícil (Filipenses 2:25-30; 4:10-20). A situação de Paulo era de tal ordem que não parecia haver nenhuma razão para se regozijar. No entanto, Paulo simplesmente está contente, pois seu foco não está nas circunstâncias, nem nas coisas materiais. Onde está o seu foco? Veja Filipenses 3:13,14:

“Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”.

- *Pare um instante e pense: onde está o seu foco? O que você prioriza? Qual é o seu propósito?*

O mundo vive hoje, e muitos cristãos também, a busca incontida do *hedonismo* – o prazer como bem supremo, o prazer como estilo de vida. E muitos ensinamentos não bíblicos têm surgido nas igrejas brasileiras, fomentando esta filosofia. Um deles é a chamada *teologia da prosperidade* que afirma que saúde e riquezas são marcas da fidelidade do cristão a Deus; quem é pobre está sob maldição e vive em desobediência.

Esta lição combate este tipo de teologia. Não é Deus quem tem que se adaptar aos nossos desejos e a como queremos que funcione o mundo; pelo contrário, somos nós que temos que nos adaptar às circunstâncias e nos submeter ao controle soberano do Senhor.

1. Qual é o nosso alvo?

A Bíblia tem ensinamentos claros sobre o nosso propósito de vida – sermos semelhantes a Jesus: *“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”* – Romanos 8:29. Fomos chamados para alcançar este alvo de maturidade cristã. É sobre isso que Paulo fala: prosseguir e perseverar na caminhada em direção a Cristo. Como numa jornada atlética, essa caminhada requer treino, persistência e paciência... Estamos na estrada entre o ponto inicial (conquistados por Cristo) e o ponto final (não atingimos ainda o propósito integral que Deus tem para nossas vidas).

Observe também que Paulo era alguém determinado, com apenas um propósito principal. Ele diz: *“uma coisa faço”*. Precisamos nos concentrar em “uma coisa” apenas: fixar os olhos no alvo, que é Cristo Jesus. Só assim poderemos completar a carreira que nos está proposta (Hebreus 12:1-3).

- *Como podemos alcançar este alvo?*

Ao prosseguir para o alvo, Paulo procura esquecer “as coisas que ficaram para trás” e avançar “para as que estão adiante”. Obviamente não conseguimos apagar o passado das nossas mentes. Esquecer significa aqui que não somos mais influenciados por essas coisas do passado, pelo que nos definia antes de conhecermos a Cristo (o que Paulo chama de “velho homem” em Efésios 4:22).

Jesus Cristo nos traz nova vida. Colocamos estas coisas do passado de lado para permitir que as que estão adiante ocupem o devido lugar. É o “*buscar o reino de Deus em primeiro lugar*” (Mateus 6:33). Havia coisas no passado de Paulo que poderiam constituir um peso e puxá-lo para trás (1 Timóteo 1:12-17), mas elas se transformaram num motivo de inspiração para aumentar a sua velocidade na corrida. Os acontecimentos não mudaram, mas a sua compreensão deles mudou.

Com seus olhos fitos em Cristo, Paulo podia confiar em Deus e descansar n’Ele, pois sabia que Deus estava cuidando dele a cada momento. Sua alegria, satisfação e gratidão estavam no Senhor, e não nas circunstâncias ao seu redor. Isto gerou duas lições práticas para sua vida, a saber:

- *Leia novamente Filipenses 4:11-13. Quais são as duas lições que Paulo aprendeu?*

2. Os dois aprendizados de Paulo

Em primeiro lugar, Paulo aprendeu a se adaptar “a toda e qualquer circunstância”. Que grande realização! Considere como somos melindrosos e cheios de escolhas em nossas vidas. Temos dificuldades em aceitar algumas circunstâncias em nossas vidas. Isso pode incluir o que vestimos ou comemos, onde trabalhamos ou estudamos, ou ainda se chove muito ou se é muito quente onde moramos. Em vez de nos adaptarmos às circunstâncias, preferimos ficar sempre reclamando delas. Elas, todavia, não mudarão. Precisamos aprender a lição de Paulo de efetuarmos mudança em nós mesmos: somos nós que precisamos nos adaptar!

- *Com que olhos Paulo encarava as circunstâncias? Veja Efésios 3:1, Filipenses 1:13,16-18.*

Em segundo lugar, Paulo aprendeu “a viver contente em toda e qualquer situação”. Paulo conserva uma atitude de desprendimento, independente de coisas materiais. Em Cristo, Paulo afirma que alcançou contentamento em qualquer tipo de situação. Como discípulos de Jesus, sabemos que Ele é a fonte de água viva, o Único que pode satisfazer a nossa sede (João 4:13,14). Fomos criados como pessoas cheias de desejo. Quando exercidos de forma equilibrada, estes desejos nos direcionam para Deus, a única fonte de satisfação total. Paulo já tinha aprendido isso. E nós?

3. Qual é o segredo de Paulo?

Ele o revela no v.13: “*Eu posso fazer tudo o que Deus me pede, com a ajuda de Cristo que me dá a força e o poder*” (Bíblia Viva). O cristão não é suficiente em si mesmo; é suficiente em Cristo. É por Cristo viver em nós que podemos enfrentar as exigências da vida (Filipenses 1:21). Além disso, Paulo colocava determinação em sua caminhada espiritual, sempre lembrando que era Deus que estava operando em sua vida (Filipenses 2:13). Deus opera em nós a fim de trabalhar através de nós.

A certeza da providência de Deus (Mateus 6:31,32), a experiência do infalível poder de Deus (Filipenses 4:13) e a fé nas promessas de Deus (Hebreus 13:5) foram recursos que possibilitaram ao apóstolo enfrentar as circunstâncias da sua vida. Esses mesmos recursos estão disponíveis hoje e também nos possibilitam enfrentar as situações adversas que nos acometem.

Conclusão

A gratidão conduz ao contentamento. Como Paulo, podemos viver uma vida abundante e cheia de contentamento, aprendendo a dar graças a Deus em todas as circunstâncias. Confiando no Senhor e na fidelidade das Suas promessas, podemos viver uma vida simples, livres de preocupação (Mateus 6:25-33). Se o Senhor nos conceder riquezas não é para um desfrute egoísta e, sim, para a provisão em família e repartir com os necessitados (Efésios 4:28, 1 Timóteo 6:17-19). Vamos viver essa vida?